

# Gente que move o HUPAA



“Cada pé curado,  
cada mão curada  
é uma vida salva”

Paulo Sérgio Gomes da Silva



Quem cruza o Ambulatório de Cicatrização de Feridas do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA-Ufal) logo reconhece o olhar generoso e o comprometimento profissional do servidor Paulo Sérgio Gomes da Silva, 52 anos. Enfermeiro há 20 anos na instituição, ele é, com orgulho, “prata da casa”. Começou como estudante e construiu ali toda a sua trajetória profissional, sempre movido a fazer mais e melhor pelos pacientes.

Hoje, Paulo coordena a Comissão de Pele do Ambulatório de Feridas, um serviço que nasceu de uma inquietação pessoal e cresceu com muito trabalho coletivo. A ideia do ambulatório surgiu quando ele ainda atuava na clínica cirúrgica. Ele contou que muitos pacientes recebiam alta, mas não tinham para onde ir quando surgiam complicações nas feridas. “Isso incomodava a gente, porque o paciente sofria muito. O médico operava bem, mas às vezes tinha uma intercorrência na ferida. E ele voltava sem saber o que fazer”, lembrou.

Sem um espaço formal, Paulo e colegas começaram a atender esses pacientes quase escondido, no fim do corredor. “Eu fazia os curativos ali mesmo. Não tinha ambulatório, não existia esse olhar específico para feridas. Mas a gente não podia simplesmente deixar o paciente sem resposta”, relatou. De um ou dois atendimentos por semana, passaram a ser vários por dia. Atualmente, o Ambulatório de Feridas atende cerca de 500 pacientes por mês.

## De uma sala improvisada a um serviço que transforma altas

O começo foi simples: uma sala de procedimentos, uma maca e muita disposição. Depois, uma sala minúscula ao lado do elevador. “Era tão pequena que mal cabia eu e o paciente”, brincou. Com o tempo, o ambulatório se consolidou, incorporou o atendimento a pacientes com

estomias, como colostomias e traqueostomias, e passou a realizar também pequenas cirurgias em ambiente adequado, com médica especialista.

Pacientes que antes poderiam ficar até três meses internados, hoje recebem alta muito mais cedo, com acompanhamento ambulatorial seguro. “A gente avalia, faz o curativo, orienta com os cuidados da limpeza em casa e já deixa o retorno agendado. Cada pé curado, cada mão curada é uma vida salva. Podia ser minha mãe ou seu pai, então fazemos o melhor que está ao nosso alcance”, declarou Paulo.

---

## Para além do jaleco

Católico praticante, Paulo vai à missa todos os domingos e exerce uma função que muitos colegas talvez nem imaginem. Ele é Ministro Extraordinário da Eucaristia. “Eu não sou padre”, adiantou, sorrindo. “Mas, como ministro extraordinário da Eucaristia, ajudo o padre na celebração e, quando ele não pode ir, visito os doentes para levar a hóstia consagrada”, explicou.

Com o mesmo espírito caridoso da religião e da profissão, Paulo tem mais uma vocação: cozinhar. “Eu gosto de fazer comida e levar para moradores de rua, junto com amigos. A gente prepara tudo e distribui nas praças”, relatou, acrescentando que nas horas de lazer também gosta de ir à praia e curtir a família.

No hospital, Paulo costuma dizer que humanizar não é apenas acolher com palavras, mas resolver de verdade. Fora dele, a fé, a cozinha solidária e o tempo em família mostram que essa humanidade não é discurso, é prática cotidiana. Para a comunidade hospitalar, sua trajetória é um lembrete simples e poderoso: serviços são feitos de pessoas. E quando a pessoa por trás do profissional carrega propósito, generosidade e compromisso, o cuidado ganha outra dimensão.